

Editorial

É evidente o enorme impacto que a pandemia de Covid-19 teve no setor das viagens e turismo. O turismo internacional foi, certamente, um dos mais atingidos, com uma redução de cerca de 74% nas chegadas internacionais em 2020, em consequência das restrições de viagem, a nível mundial, e do facto de mais de um quarto dos países ter fechado as suas fronteiras ao turismo internacional. O resultado destas ações foi uma perda global de mais de 1,3 triliões de dólares nas exportações de turismo; mais de onze vezes a quebra de receita causada pela crise económica de 2009 (OMT, 2021). Para além disso, acredita-se que cerca de 50 milhões de empregos em viagens e turismo estejam em risco em resultado do contexto pandémico (WTTC, 2020).

Por outro lado, em muitos países, o turismo doméstico aumentou, pois foram diversas as pessoas que optaram por estadas mais perto de casa. Existem também sinais de mudanças positivas na indústria do turismo, nomeadamente, uma maior preocupação com formas de turismo mais sustentáveis e responsáveis, emergindo tanto do comportamento do visitante como das políticas de turismo. Muitos especialistas acreditam que os impactos negativos causados pela pandemia estão, na verdade, a criar uma nova era de oportunidades e mudanças, pois há agora uma oportunidade de repensar e reconstruir o turismo.

Este número especial reúne trabalhos de autores portugueses e brasileiros, que incidem não só sobre os desafios colocados pela pandemia de Covid-19, mas igualmente sobre as oportunidades que surgiram e as adaptações que estão a ser feitas para criar novas práticas de turismo que podem, em última instância, contribuir para tornar o mundo um lugar melhor.

Dois dos artigos desta edição consideram os impactos da pandemia na perspetiva da gestão do turismo. **Mediotte, Emmendoerfer, Santos e Fraga** exploram a implementação de medidas e ações do governo local de Minas Gerais, em face da profunda crise de saúde no Brasil. Neste trabalho, os autores concluem que o governo local tomou algumas decisões erradas e estabeleceu prioridades inadequadas, mostrando falta de planeamento adequado. Os autores propõem assim um modelo de gestão de destinos turísticos para ser aplicado nas atuais e futuras situações de crise. O artigo de **Bailoa e Cravo** tem com objetivo analisar a presença da sustentabilidade nas políticas turísticas nacionais de Portugal, bem como o efeito da pandemia na estratégia atual. Os autores concluem que os principais efeitos são o acelerar da implementação de práticas sustentáveis e a oportunidade de conduzir Portugal no sentido de se tornar um destino mais sustentável.

Os outros três artigos deste número centram-se nos desafios enfrentados em contextos turísticos específicos. Tomando como exemplo casos de turismo de base comunitária no Brasil e em países africanos, **Coelho** regista a falta de apoio dos governos e mostra como os atores locais estão a aproveitar este momento para se adaptar e fornecer novos tipos de serviços turísticos. **Rodrigues, Moisés e Amaral** analisam os impactos da pandemia nas experiências de turismo rural oferecidas pelos empresários da região do Alentejo, em Portugal. Por fim, **Dionísio e Rodrigues** exploram algumas das adaptações que estão a

ocorrer no sector da animação turística, nomeadamente considerando a função do selo “Clean & Safe” como instrumento de inovação e reinvenção.

Gostaríamos de agradecer a todos os autores por estes contributos, que são relevantes não apenas para esta edição da *Dos Algarves*, mas também para o debate académico sobre o futuro do setor do turismo e a sua adaptação ao contexto desafiante que vivemos.

As Editoras,
Rita Baleiro e Kate Torkington

Referências

- OMT (2021). Covid-19 and tourism. 2020: A year in review. <https://www.unwto.org/covid-19-and-tourism-2020>
- WTTC (World Travel & Tourism Council) (2020). Coronavirus puts up to 50 million travel and tourism jobs at risk says WTTC. <https://wttc.org/News-Article/Coronavirus-puts-up-to-50-million-Travel-and-Tourism-jobs-at-risk-says-WTTC>